

FORAMINÍFEROS EM UM TRANSECTO DE MANGUEZAL NA ILHA DO CARDOSO (SP): DISTRIBUIÇÃO EM FUNÇÃO DA FREQUÊNCIA DE INUNDAÇÃO E MODELOS PARA RECONSTRUÇÕES PALEOAMBIENTAIS

Renata Figueiredo Buffa¹, Décio Luis Semensatto Junior², Dimas Dias-Brito³

Bolsista PRH-PB 05, renata.miuda@gmail.com, ¹Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro, ²Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Diadema, ³Co-orientador, Departamento de Geologia Aplicada, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Rio Claro

RESUMO

MOTIVAÇÃO - O crescimento do Setor de Petróleo & Gás no Brasil demanda avanços tanto no conhecimento aplicado na solução de problemas envolvendo Meio Ambiente & Petróleo, como na formulação de modelos a serem usados na reconstrução de bacias sedimentares brasileiras, de grande importância para a Geologia do Petróleo. Os foraminíferos são amplamente utilizados nestes dois aspectos.

OBJETIVO - Realizar o levantamento taxonômico das espécies de foraminíferos e reconhecer a sua distribuição espacial, levando-se em conta a sua posição em relação ao nível do mar e a frequência de exposição subaérea/inundações; comparar os resultados com os reportados por SEMENSATTO-JR. et. AL. (2009) visando verificar eventuais flutuações sazonais na composição das espécies e nos padrões de diversidade.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO - A área apresenta boas condições de conservação, podendo oferecer úteis informações aos estudos de bacia, sobretudo quando o foco das reconstruções paleoambientais recair sobre sistemas proximais estuarinos.

RESULTADOS OBTIDOS - Foram amostrados 8 pontos ao longo de um transecto de 340 m de comprimento, desde a margem da Baía de Trapandé (margem norte da Ilha do Cardoso, SP) até a transição com a terra firme, sob gradientes de salinidade e de frequência de inundação. Foram triadas 725 tecas de foraminíferos, representados por 21 espécies, todas aglutinantes. A diversidade de espécies diminui progressivamente da margem da baía em direção à terra firme. Na primeira parte do transecto (amostras 1 a 4 – segmento inferior) há domínio de *Ammotium* spp., *Trochammina inflata*, *Arenoparrella mexicana* e *Caronia exilis*. Na parte superior (amostras 5 a 8) dominam *Miliammina fusca*, seguida de *T. inflata*. A pesquisa acha-se em desenvolvimento.